

Mensário de distribuição gratuita: Lê-de-o e passa-o aos vossos amigos.

A SENDA

«Fora da caridade não ha salvação.»
«Mostra-me a tua fé pelas tuas obras.»

Orgão da Federação Espirita do Estado do Espirito Santo

DIRECTOR:

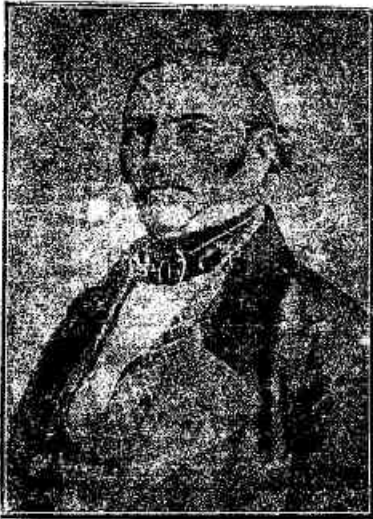
Eugenio Valentim de Anchieta

N. 20

VICTORIA, OUTUBRO DE 1924

ANNO IV

A maior mentalidade do seculo XIX



Léon Hippolyte Denizard Rivail (Allan Kardec)

Codificador do Espiritismo

3 de Outubro de 1804 — 31 de Março 1866

Sabemos todos nós, os que lemos a felicidade de conhecer a Terceira Revelação, isto é, as espiritas—aqueles que já receberam um vislumbre da Verdade—que o Espiritismo é tão velho como o mundo: porquanto Krishna, há já muito mais de treis mil annos antes da vinda de Jesus-Christo, e Sócrates e o seu discípulo Platão, homens eminentes em saber e virtudes, mesmo naquelles tão remotos tempos, pregavam a immortalidade da alma e as suas reencarnações successivas—cristal da sua integrante depuração. Mas o despertar dessa Doutrina salvadora e confortadora, dessa Doutrina racional e scientifica que, durante seculos, conservou-se latente, como que adormecida, só sendo praticada, esporadicamente, na India e no Egypto, e, mesmo assim, cercada de todo o mysterio por parte dos seus iniciadores: essa Doutrina, que nos eleva a Deus de uma maneira concebível e natural, si bem que inçada de defeitos, oriundos da ignorancia, tão natural naquella

epoca, teve o seu despertar no seculo decimo nono.

Foi na França, ha setenta annos, que o Espiritismo despertou, sob a fórma de sciencia, philosophia e religião, mas de uma maneira, nos seus primórdios, de simples divertisões. Entremos, pois, na verdadeira alvorada do Espiritismo genuino—sem resquícios de innovações humanas—justamente quando podemos, sem temor de contestação séria, dizer que elle despertou—para não mais sumir-se na penumbra dos tempos—justamente no momento azado em que a santa e salvadora semente poderia germinar, crescer e produzir os sezonados e opimos fructos dessa árvore augusta, plantada pelo amorosíssimo Pae, e com tanta solicitude, amor e carinho cuidado pelo divino Jardineiro—o Christo de Deus—o escolhido do santíssimo Pae para a commettimento de tão sublime, tão honroso tarefa.

Na ampulheta do tempo tinha curso o anno de 1804

Toda Paris, a cidade—luz centro

das novidades, das sensações—a Patria estremecida dos principaes philosophos e sabios espiritas, sempre fecundante de impressões de todas as modalidades, de commoções e de prioridade nos acontecimentos, alvorçou-se, toda, com a empolgante nova de que uns simples moços, mesmó communs, moviam-se, dançavam—o que é mais pasmoso, inacreditavel—falavam, discursavam L.

Como, com muita propriedade, disse, em peroração, no anno passado, um nosso companheiro, a Providencia divina, na Sua allisima sabedoria, tem desses rasgos sublimes: serve-se de coisas aparentemente sem importancia ou de occurências que provocam a hilaridade e romoaria da cega humanidade, para poder patentear os surtos da Sua misericordia sem limites para com os miseros peccadores!

E' justamente este o momento psychologico, a occasião escolhida por Deus para a completa divulgação da bendita Doutrina. Por esse tempo, atrahido por alguns amigos, admiradores de laes phenomenos, é que apparece e procura analysar meticulosamente os factos, o nosso homenageado de hoje, o grande varão cujo glorioso e inolvidavel anniversario celebramos nesta fulgurante data, com todo o jubilo e entusiasmo—o nosso saudoso mestre, Sr. Allan Kardec, o propagador e codificador emérito do legitimo Espiritismo.

Mos, quem é Allan Kardec, se não o abalizado fundador do Espiritismo, tanto vale dizer: o iniciador incontrastavel da philosophia espirita—o eminentíssimo Leon Hippolyte Denizard Rivail, cujo providencial nascimento registrou-se a 3 de outubro de 1804, ás 7 horas da noite, na florescente cidade de Lyon, que orgulha-se muito legitimamente de ser o berço da maior mentalidade que abrilhantou o seculo XIX p. p. l. Quer no saber,

quer nas virtudes peregrinas, que sempre foram o apanagio d'aquella nobre alma, quer na assombrosa orientação que imprimia elle aos mais intrincados e transcendentes problemas, isto já quando se tratava dos mais elevados assumptos doutrinarios, já na sua cathedra de sabio litterato e exímio pedagogo, o glorioso mestre nunca encontrou quem o sobrepujasse: porquanto o seu engenho creador era formidavel, não conhecia raias a sua dialectica simplesmente formosa,

Mas, quando se trata de uma idéa nova, de uma doutrina que vinha revolucionar o mundo, justamente como succedeu no tempo em que Jesus a implantara na Palestina, os sedimentos levados do clericalismo contumaz, de mãos dadas com as classes reaccionarias, por interesses materiaes quicó, contrariados, levantaram-se contra Allan Kardec, que a tudo resistia impavidamente, conseguindo, com ingentes e incessantes luctas, pois estava munido do artilhe invencível da Verdade, que a tudo destróe nas trincheiras da ignorancia, da cupidéz, dar corpo á bendita doutrina e os fóros de cidadania.

Porém, occupemo-nos, ainda, deste vulto extraordinario, que adoptou o invejavel pseudonymo, que tanto o celebrou—Allan Kardec.

Este philosopho sabio, clarividente e profundo, esse trabalhador infatigavel, cujo labor esculpiu o edificio religioso do velho mundo, preparando os novos fundamentos que seriam a base á evolução moral e intellectual da sociedade, assediada de erros e preconceitos, concitando-a para um ideal mais são, mais elevado, realizou a sua aspiração nobilitante de missionario e evangelizador christão.

Foi, effectivamente, em Lyon, que nasceu o impeterrito apostolo da christandade, descendente de uma antiga e honrada familia lyoneza,

Continúa na 1ª columna da 6ª pag.

EXPEDIENTE

REDACTOR-CHEFE

M. C. Oliveira Guimarães

GERENTE

Abílio Pisa

SECRETARIO

Euphrasio Ignácio da Silva

Colaboradores diversos

REDACÇÃO

RUA DUQUE DE CARIAS, N. 11—SOMBADE

Funciona das 7 ás 10 horas
da noite constantemente

Refutação

A PRETENCIOSIDADE DE UM FRADE

II

Em satisfação ao compromisso assumido no nosso primeiro arguete, vamos continuar o nosso trabalho de *dissecção*, para restabelecer o *direito de primogenitura* ao Espiritismo, que pretende o illustre *Frei Petrus* avocar ao Esoterismo, que, aliás, é, um dos veios desse manancial, em que se abebera parte da humanidade e onde, no futuro, toda ella, sem excepção, se dissedentará.

Diz a revma., ainda: — «Entre um mago e um médium há esta capital diferença: o médium é o *intermediário* das forças, potencias ou espiritos; o mago é o *senhor* que as domina, ordena e serve-se dellas ou, em outras palavras: os espiritos, potencias ou intelligencias são instrumentos do mago e o médium é instrumento das intelligencias, potencias ou espiritos. Quem é que *podendo* ser senhor se contenta ser *servo* e *podendo* servir-se dos instrumentos, *prefere* ser mero instrumento simplesmente?»

«Não há nisto orgulho ou vaidade, pois estas cousas não podem existir nos que procuram o Ideal Divino». (Assim devia ser; mas, no caso vertente, não parece.)

Mas, vamos esforçar-nos para pulverisar semelhantes conceitos, isto é, os excessos no *diapasão* com que afina o nosso illustre *adversario*.

Antes de tudo, conven lembrar ao illustrado *Frei Petrus* que o Espiritismo é tão velho, para nós, os terrestres, como o mundo—si o caro irmão *consente* que avancemos tal illação, em consequencia do que temos aprendido dos mestres.

Si remontarmos ao estudo dos Vedas, livros veneráveis e venerados pela sua antiguidade, porquanto esta ascende a cincoenta mil annos, segundo o computo de alguns sabios, «e pelos seus ensinios, lá — encontraremos o Espiritismo».

«Nos estudos dos ensinios de Roma, Krishna, Confúcio, Láo Tsio, Buddha; nos mysterios orphicos; nos ensinios Hermeticos; na Kaballa; nas doutrinas dos grandes philosophos gregos—Socrates, Pythagoras, Platão, Plotino e tantos outros, encontramos ainda o Espiritismo servindo de alcerce e pharol ao trabalho constructivo desses Mensageiros do Senhor dos mundos».

Os Vedas, os King, os Zend Avesta, o Popas Vuh, além da Biblia e dos Evangelhos—estes livros sagrados, que «contêm as grandes verdades que o Espirito humano procura desvendar, para se illuminar nos raios daquella Luz; e ainda nestes repositórios sublimes o que é que deparamos, sinão — o Espiritismo?»

Há muito antevemos o sorriso indulgente ou mesmo, talvez, sardonico do nosso carissimo antagonista, pela cecação, que fizemos, de taes livros e dos ensinios hermeticos, etc., porquanto dirá a revma. que estamos mettendo a mão em *saara albein*: que tudo, quanto citamos, pertence, por *droit de conquête*, ao Esoterismo... Mas não seremos nós que lhe contestaremos a posse; pois é curial que não será possível, ainda, serem taes conhecimentos do dominio ou do alcance exoterico, isto é, accessíveis á comprehensão do vulgo. É justa mente o que se dá no Espiritismo: só os Espiritos altamente escalnados, quer intellectual, quer moralmente, é que podem penetrar taes mysterios...

Antigamente, como bem conhece a revma., as diversas escolas que ministravam os altos estudos, para as quaes era preciso, antes da sua iniciação, que fossem os candidatos submettidos a rigorosas provas, das quaes bem poucos triumphavam (a cecia submetteu-se Moysés, no Egypto, para obter a sua iniciação); pelo que bem poucos eram os felizes que conseguiam a ingressão nos altos conhecimentos — uma prova de que só uma moral inquebrantável e uma intelligencia capaz eram o passaporte á admisión.

Eis ahí, caro senhor, o caracter esoterico de taes escolas, cujas doutrinas eram simplesmente o Espiritismo ou Espiritualismo, como quiser. O que é concernente á sciencia ou moral espiritual, naturalmente poderá ser subentendido como aquillo que é adquirido por meio dos Espiritos — diz-nos o nosso bes tanto.

El *esoterico*, pois, o que tem caracter privativo, isto é, fóra do alcance do vulgo que poucos conhecem; e é *esoterico* tudo quanto está no que pode alcançar o povo — aquillo que está á sua comprehensão.

Segundo affirma o autor da bellissima obra — *Os grandes iniciados*, Jesus Christo foi iniciado na escola dos Esseniis, uma seita philosophica de alta moral, que floresceu na Palestina; nós, porem, não aceitamos tal opinião, consoante o juizo que fazemos da elevação espiritual do Christo quando palmilhou este ingrato planeta — naturalmente immune da *gafira* da humanidade, e possuidor de tanta luz, que podia presidiar perfeitamente daquella que escassamente poderiam lhe ministrar os humanos.

No nosso subsequente arguete propomo nos privar a a revma., que, ao contrario do que sustenta, nem sempre o mago dispõe a seu talento dos Espiritos — nem mesmo dos atrezados, muito menos dos superiores: sera, é obvio, a derogação da Lei do Pae.

Proteguiremos.

Oliveira Guimarães

ATTENÇÃO !!!

Aquirir um titulo do emprestimo contrabido pela Federação Espirita do Estado do Espirito Santo, é concorrer para que mais um orphão seja amparado, um pobre tenha pão, um analphabeto aprenda a ler, uma lagrima seja enxugada, e uma viuva suporte resignada a partida do esposo amado para o além.

Informações, na sede da Federação.

Nosso crédo

Creio:

Nos quatro aspectos do Espiritismo, a saber: o scientifico, o philosophico, o religioso e o moral.

Na existencia de Deus.

Na infinidade de mundos habitados.

Na preexistencia e sobrevivencia do espirito.

Na reencarnação ou pluralidade de vidas.

Nas recompensas e penas, não como premio ou castigo, mas como estado ou condições da alma, e isto em consequencia dos seus proprios actos.

No progresso indefinido.

Na Lei Karmica ou de compensação.

Na Comunicação com o Mol Interior.

Na solidariedade e harmonia universal.

Na evolução de todos os seres.

E na perpetualidade de meu ser individual.

Affirmo:

Que o Espiritismo é a forma temporanea da Revelação Divina.

Que marca uma importantissima etapa no progresso humano.

Que satisfaz á consciencia.

Que depura a razão e o sentimento.

Que não impõe crenças, mas convida ao estudo.

Que realisa, finalmente, uma grande aspiração e que responde ás necessidades dos tempos actuaes.

(De *El Siglo Espirita* do Mexico, de 15 de Abril.)

Tradução de Euphrasio I. da Silva, especialmente para a «A Senda».

Collaboração do Além

A VIRTUDE

Quão bello é ser virtuoso, porém, quão poucos o são na verdade!

Ser virtuoso é ter banido para longe, bem longe todos os sentimentos impuros gerados em nossos corações, tendo por base, por principio, a desobediencia ás leis soberanas do Pae de Misericordia, que é Deus.

Em theologia, tres são as virtudes que devemos cultivar, as quaes influem grandemente na vida religiosa dos individuos. Entretanto, para o verdadeiro christão, para aquelle que sabe ver em todos os seres um irmão, como elle, marchando para o mesmo principio, que é o mesmo Deus, a virtude não é triplice, não é senão uma, o Amor. Realmente, aquelle que sabe amar, não as cousas da carne mas as do Espirito, áquellas que dizem respeito á vida espiritual, nada é superior a esse sentimento santo que é o Amor, mal definido com o nome de Caridade. E' o bem por excellencia, sem um só vislumbre de mal, de trévas, é a pratica exclusiva da lei santissima do Amor, Amor a Deus sobre todas as cousas, mesmo as maiores e ao proximo como a nós mesmos, a maior virtude que, na verdade, poderíamos e podemos de facto cultivar.

Não penseis, entretanto, meus amigos, que se pôde conseguir ser virtuoso em um curto momento, como seja uma existencia de poucos annos dos vossos n'este pantano de dôres physicas e moraes, que é a vossa morada terrestre, não! Assim como a luz se vae tornando diferente conforme a temperatura que a envolve, assim o Espirito, conforme vae marchando na estrada bem-dita da perfeição, se vae tornando cada vez mais puro, mais bello, mais virtuoso emfim. Um dia, quando elle conseguiu vencer-se a si mesmo, quando elle ponde esquecer-se de si para lembrar-se sómente d'aquelles que, mais do que elle precisam de conforto, luz e paz,

chegou a atingir, não a meta da perfeição, mas o plano santo da mais pura virtude: a Caridade, isto é, o Amor!

Amãe pois, meus amigos, amãe muito aos vossos irmãosinhos, sejam elles quem forem e ireis aos poucos fazendo brotar em vossos corações a Virtude.

Paz.

Comunicação recebida no Grupo «Mensageiros da Luz», em 31/8/924.

POBRES E ALEJADOS

Qual longa corrente cujos ellos se prendem ininterruptamente sem cessão de continuidade, assim as lições de Jesus.

Quando outro dia estudavamos com vosco a lição relativa á Virtude, pudemos graças ao Senhor, chegar á conclusão de que o verdadeiro e unico virtuoso é aquelle que ama como nolo ensinou Jesus, o Mestre divino. Hoje, estudando a lição relativa aos pobres e alejados, seremos, si quizermos ver com os olhos do espirito, levados a concluir que sómente pelo amor podemos cumprir esse santo e bello ensinamento.

Causa-vos um certo nojo, perdoae me que vos diga, quando sois levados a pensar que será preciso convidardes os pobres e alejados, sempre que tiverdes de dar um banquete. Parece-vos que esta lição não de veria ter sido transmittida pelo Christo de Deus, porque, nos banquetes humanos sómente pôdem tomar parte os grandes, ou, pelo menos aquelles que vos parecem taes.

Quão longe estães de comprehender em espirito e verdade essa sublime lição, apesar de sufficientemente explicada. Não quiz o Mestre referir-se aos banquetes da terra, nem mesmo a isto elle se podia referir, por quanto, aos homens não pertencendo, não sendo fillos da terra, não podia das suas cousas preoccupar-se. O banquete a que Jesus se referia era divino, era do Céu, era o banquete em que só ao espirito é dado tomar parte, visto que não se trata

de iguarias nauseabundas, mas de benções celestias, providas do Pae de Misericordia.

Para estes banquetes não deveis convidar aquelles que d'elle não precisam, ou os que a elles não pôdem comparecer por serem mui grandes perante os homens. Convidade, sim, os pobres e alejados, convidade-os com insistencia para que venham e, ao sentarem-se á mesa divina, servi-os vós, com amor, com alegria, ofertando-lhes de todos os manjares que tiverdes, porque, por serem necessitados, não têm com que vos retribuir.

A esse banquete, preside sempre o Mestre Jesus, desde que os seus componentes sejam puros, simples e mansos. Os manjares são tirados do grande repositorio do proprio Mestre, o seu Evangelho, que é Luz, Paz e Amor infinitos.

Si souberdes cumprir fielmente esta ordem do Christo, si convidardes para esse banquete os pobres e alejados, tereis merecido que cutros, mais ricos do que vós em conhecimentos, vos possam banquetear tambem um dia, não muito remoto.

Mas porque não se cumprir mesmo literalmente esse ensino do Mestre?

Porque não os convidar para convosco tomarem assento á vossa mesa?

Orgulho! falta de amor, eis o que motiva a vossa má vontade para com esses vossos irmãosinhos que tanto soffrem e que nem sempre sabem, porque são envergonhados, estender a mão á caridade publica.

Não, meus amigos. Estães errados. Não podeis permanecer por mais tempo cegos aos ensinos do Mestre.

E não foi senão para que pudesseis, vós os que aqui vos encontraes, cultivar esses ensinos e transmittil-os aos outros, que se vos determinou que trabalhasséis n'esta vinha, cujo senhor é Jesus. Sêde bons, mansos e humildes e que Deus vos abençõe.

Paz.

Recebida no Grupo Espiritista «Mensageiros da Luz», em 14/9/924.

Como nos receberam

O que disse o «Reformador», orgão da Federação Espiritista Brasileira, no numero de 1º de Setembro p. p.

Liga Espirita de Victoria

— Communica-nos o distincto confrade Eugenio Valealim de Anchieta, digão secretario dessa Liga, que a Assemblia geral de seus associados, reunida a 24 de Julho ultimo, delibrou, tendo em attenção o caracter federativo da mesma Liga, mudar-lhe a denominação para «Federação Espirita do Estado do Espirito Santo», assumindo esta todos os compromissos da Liga, conservando a mesma Direcção e continuando a reger-se pelos mesmos Estatutos, enquanto não forem reformados.

A mesma Assemblia creou ainda uma Comissão de Assistencia aos necessitados e elegeu, para seu primeiro presidente, o confrade Euphrasio Ignacio da Silva, vice-presidente da nova Federação.

Crelos á communicação do facto que deixamos consignado e felicitando os devotados irmãos que dirigem essa bem orientada entidade espirita de Victoria, fillos da Federação de que somos orgão, felicitações que estendemos a quantos a compõem, e o intento que assim manifestaram de melhor cooperarem para que alcance a melhor eficiencia, conforme é preciso que aconteça á organização federativa das associações espiritas do Brasil, só nos resta expressar-lhes os votos que fazemos por que os mais bellos resultados obtenha nesse sentido a Federação do Espirito Santo, sempre em communhão de pensamentos, em unidade de vistas e em fraterna solidariedade, como até hoje, com a instituição em cujo nome de aqui os saudamos effusivamente.

Completemos a noticia que vimos de dar com a de que em breve essa Federação se achará installada em edificio proprio, o que, sem duvida, muito lhe facilitará, do ponto de vista material, o desempenho da sua espinhosa, porém magnifica tarefa.

Funda-se o nosso orgurio nas informações, que possuimos, colhidas no ultimo numero do seu orgão—*A Senda*, acerca dos esforços que está desenvolvendo no sentido de levar a effecto tão util empreendimento, esforços de cujo exito não nos é licito duvidar.

A 25 do mez de Julho findo recebeu ella, por doação do seu presidente, o confrade Manoel Bento Conde, para a edificação projectada, um terreno de 345 metros quadrados, tendo esse acto dado lugar, na casa de residencia do doador, a uma solemnidade intima, porém que através da noticia do *A Senda*, se parece haver sido emocionante e produziu gratissima impressão em todos os que a presenciaram.

Possuidors do terreno a Federação, cuidaram logo seus devo-

ladas dirigentes dos meios de conseguir os recursos necessários á construção do edificio e deliberaram lançar um emprestimo de 20.000\$000, em duas séries de títulos ao portador. A primeira série (A) se compõe de quinhentos títulos de 20\$000, cada um; e a segunda (B) de mil títulos, de dez mil réis cada um.

Para ao Senhor que, amparados em seus esforços pelos bons Espiritas, pelos Espiritas amigos da instituição a que elles procuram dedicadamente servir, os nossos confrades e amigos da Federação espirita-santense se vejam materialmente auxiliados em larga escala por quantos, neste plano, se achem em condições de acudir-lhes ao appello e não desdenhem nenhuma occasião que se lhes offereça, de praticar um acto generoso e bom.

N. da R.—Houve um equívoco da parte de quem fez a noticia acima, quando diz que o presidente da Federação, de que somos orgão é o confrade Manoel Bento Conde, e quando afirma que este deu a ella um terreno para edificação de um predio para sua sede.

Como sabem, o presidente da Federação Espirita, do Estado do Espirito Santo, é o nosso Redactor chefe; e o confrade, Manoel Bento Conde, é presidente do Centro Espirita "Humilde a Jesus", na Povoação das Argollas.

Sendo verdade que elle deu a esse Centro um terreno e isto noticiamos mais de uma vez nos nossos passados deste jornal. Em carta dirigida ao Redactor chefe do "Reformado" pelo 2º secretario desta Federação, já foi lembrada uma rectificação na referida noticia.

O que disse o jornal a — "Paz" — orgão da Sociedade Espirita "Paz" do Rio de Janeiro, no seu numero de Agosto p. passado.

Comunica-nos a nossa co-irma, Liga Espirita de Victoria, que por deliberação da Assembléa Geral, realisada em 24 de Julho passado, a mesma Associação passou a denominar-se Federação Espirita do Estado do Espirito Santo, regendo-se pelos mesmos Estatutos até serem reformados, e conservando a mesma Directoria.

Gratos pela communicação fazemos votos ao Pae infinito para que lhes conceda luz e força para o desenvolvimento da tarefa.

Sociedade Espirita "Amor e Caridade" — Sede, Rua Luiz Affonso — 51

Porto Alegre, 3 de Setembro de 1924. — Ilmo. Sr. Eugenio Valentim de Anchieta, M. D. 2º secretario da Federação Espirita do Estado do Espirito Santo, Caro confrade. Saudos vos fraternalmente.

Temos em nosso poder o vosso officio circular, datado de 24-7-24 em o qual lvestes a gentileza de

nos participar a denominação da Liga Espirita de Victoria para Fecção, desvanecidos agradeceremos esta linca, e, podeis ficar certo, que cada vez mais a Federação do Espirito Santo continuará a merecer os nossos applausos, e pediremos a Jesus derramar sobre ella a paz, a prosperidade, o fim de poder se solidificar em Rocha viva. Vosso irmão, agradecido.— João Antunes Pinto, Presidente.

Homenagem ao genio

O 3 de outubro, para o mundo espirita, é a data mais que auspiciosa, a maior de todas as que se seguiram á partida do Mestre excelso—Jesus para junto do Pae de Misericordia, de cujo plano vela inintercumbente pelos seus irmãos mais novos. E' a maior data, diziamos, depois d'essa de que acabámos de fallar, porque ella é o ponto de partida da Terceira Revelação, trazida aos ingratos homens pelo Consolador promellido por Jesus no Sermão da Montanha.

Foi n'essa data, em 1804, ha portanto 120 annos, que, mais uma vez — e agora revestido da mais alta missão—surgiu entre os humanos seres o sr. Hyppolite—Léon—Dénizart Rivail, na cidade de Lyon.

E' este o mesmo homem que, mais tarde, depois de haver percorrido com a maxima distincção as bancas escolares; depois de se haver bacharelado em Sciencias e Lettras; depois de se haver doutorado em Medicina, passando, do mesmo modo, com grande intelligencia pela banca espinhosa do Professor, e este, diziamos, o mesmo homem que, mais tarde, se havia de celebrar com o pseudonymo de Allan Kardec, nome este que, segunda lhe revelou espirito amigo, elle tivera em existencia anterior, entre os Druidas.

Não traçaremos aqui, pois já o fizemos anteriormente, o biographia d'esse grande Genio do seculo passado.

O que pretendemos e o fazemos de facto, é depositar nos pés do seu alvante espirito, um modesto ramilhete de humildes flores colhidas cuidadosamente no jardim dos nossos corações agradecidos. Sim, agradecidos, porque, na verdade, Allan Kardec não mediu sacrificios, não hesitou diante dos innumerables obstáculos que se ante puzeram, para ver triumphante a verdade que, embora velha, era totalmente desconhecida dos homens.

Melhor instrumento, cremos, não podia o Consolador promellido em contrar no meio dos humans ainda tão atrozados.

Senhor que era de uma intelligencia sabiamente cultivada desde os mais remotos tempos; possuidor de um criterio nunca desmentido por ser prudente; sabendo manejar com acerto o linguagem e convincente, ponde elle, após

sérios e demorados estudos, offerlar á humanidade os preludios da Terceira Revelação — e dizemos preludios porque ella não terminou ainda e não terminará jámais—, fazendo surgir com ligeiros intervallos e por um espaço de cerca de 12 annos, esse verdadeiro tratado de Espiritismo, consubstanciado nos seguintes volumes: "O Livro dos Espiritos", parte philosophica; "O Livro dos Médiums", parte experimental; "O Evangelho Segundo o Espiritismo", parte moral; "O Céu e o Inferno"; "A Genesis", verdadeiro repositório scientifico, e outros.

Antes de haver dedicado ao Espiritismo, o que só fez aos 31 annos de idade, eram já numerosas as suas obras didacticas, todas tendentes a melhorar, como melhoraram, o ensino nas escolas do seu paiz.

Como espirita praticante, todos sabemos, foi a mais pura a sua conducta, o que o fez merecer dos seus coévos, d'entre os que a nossa alma coévo Camille Flammarion, as mais justas homenagens prestadas reverentemente ante a sua grandeza d'alma.

Eis o que precisavamos dizer do homem. O que diremos da sua obra? Elle ahí está. Todos a sentem, ainda mesmo aquelles que militam nos campos differentes. Foi toda de congrassamento em prol do Bem e da Verdade a obra do Mestre.

O principio "fora da caridade não ha salvação" por elle pregado e exemplificado, é, sem duvida, a maior demonstração do quanto é grande e bella essa doutrina que elle não inventou, não revelou não preparou, mas codificou e ampliou tanto quanto possível.

Cansada de supportar o aguilhão em braço dos dogmas obscurantistas; cansada de experimentar inumeras pravações partidas das luctas religiosas de muitos seculos; afflicta, sem amparo de especie alguma por parte das religiões predominantes, a infeliz humanidade sentia necessidade de um consolo, de um alivio: envolta nas trevas da ignorancia macabra, filha do carcomido ultramontanismo, ella desejava luz para o seu espirito sedento e faminto.

Foi uma doutrina que consubstanciava todos esses principios tomlificantes, de que foram portadores os seres invisíveis, e de que foi codificador o grande missionario a quem procuramos homenagear.

Doutrina bendita, que por ser verdadeira, combatida embora pelos inimigos sores da Luz; empurradas as portas por onde ella devia passar para que se conservassem fechadas "per omnia secula seculorum", venceu todos os óbices e hoje os seus adeptos se não podem mais cantar, pois, mesmo nas muitos lugares onde predomina ainda o ultramontanismo, ella va marchando e, dia a dia, crescem as suas fileiras de discipulos humildes, traballadores da

ultima hora na Seára do Senhor.

Não podia ser d'outro modo. Não havendo até então sido cumprida a ordem apostolica de Jesus "Ide e annunciae o Evangelho do Reino, curae os enfermos, purifcaae os leprosos, visitae os encarcerados, expulsae os demonias, fazei o bem sem ostentação", etc., e surgindo inesperadamente, embora annunciada, uma doutrina que a tudo isso obrigava, era mais do que lógico que as suas fileiras, chegados que estavam os tempos, tinham de ser engrossadas com a rapidez que se observou.

Assim, quando em 1869 o Sr. Allan Kardec partiu para o Além, já muitos millores existiam de adeptos da doutrina salvadora.

A elle, pois, coube o mérito maior, senão o unico, d'entre os encarnados, porquanto ninguém até então se havia dedicado ao estudo e observação das cousas do Além, o que elle fez, embora muitos, innumerables mesmo fossem os preliuzos materias que soffreu. Foi elle o codificador, foi o preceptor dos novicos, que eram e são ainda os crentes em começo; foi o apostolo, quer na fé, quer nas obras, no campo da doutrina renascente. Emlim, foi elle, no meio dos encarnados, o primeiro destemido espirito, para que todos o fossem tambem.

Tinhou razão a clarividente Mme. Cardone, quando lhe disséro: "Vejo aqui o signal da tiara espiritual. Notaee que eu disse tiara espiritual, o que não é de modo algum soberania effectiva, mas autoridade moral e religiosa".

Na verdade, não foi elle um chefe do Espiritismo, nem podia sel-o, visto que só um é o Chefe ou Mestre — Jesus. Teve, entretanto, autoridade moral e religiosa tanto quanto era necessario para que os principiaes pudessem dar os primeiros passos em nova estrada. Não tivesse elle possuido esses dotes, e, de certo, a doutrina teria succumbido á falta de um bom auxiliar, embora mais tarde um outro apparecesse, porquanto ao Senhor não fallam obreiros de boa vontade para a sua bendita Seára.

Ahi fica o nosso preito da homenagem ao Mestre. E' este o nosso ramilhete de flores. Outras não possuímos capazes de serem manifestadas pela palavra escripta.

Que os nossos irmãos, os leitores-nos, possam e saibam, com amor, elevar bem alto, junto ao Pae de Misericordia, uma préce de reconhecimento para aquelle que, depois de nos haver deixado orphão do seu ampero material, disse: "... segreguemos o nosso espirito das cousas mundanas e vollemol-o todo para o verdadeiro thezouro, o thezouro que nos espera na vida eterna — as bençãos de Deus, a gloria de Jesus".

Penitenciaria do Estado do Espírito Santo

É do Governo passado, o acto que creou a Penitenciaria em nosso Estado, acto esse que vem carinhosamente sendo esposado pelo actual Governo. Parece-nos que nenhuma iniciativa ou execução administrativa podia ser superior a esta, não tanto pelo seu natural dispendio, mas pelos philantropicos fins a que se destina.

A Federação Espirita do Estado do Espírito Santo, que ha cerca de tres annos vem proporcionando aos encarcerados o conforto moral e espiritual, visando especialmente a regeneração de cada um d'aquelles que, por haverem errado, foram privados da liberdade, ao ter noticia da organização da Penitenciaria, destacou um de seus membros, o Vice-Presidente, para entender-se com o illustrado Director, Dr. Archimimo Martins de Mattos, que, como era de esperar, não regateou atenções de bohemia e delicadeza áquelle nosso companheiro qua, com alegria, viu desde o começo coroado de desejo ardente da Federação. Foram, pois, no decorrer de duas entrevistas, combinadas as providencias necessarias para que a Federação pudesse continuar a sua obra de evangelisação regeneradora. Ficou resolvido que o segundo domingo de cada mez, das 10 ás 12 horas seria destinado a esse mistér.

O dia 13 de Julho foi o brilhante marco de partida d'essa nova cruzada. Precisamente á hora aprazada, com pareceu á Penitenciaria um punhado de Directores da Federação, reunidos a mais outros cavalheiros e algumas senhoritas. Foram os visitantes recebidos com visivel contentamento pelo corpo de vigilantes, Srs. Florencio Paulo dos Santos, Germano Luiz Pinto Correia e Henedino Paulo de Moraes, sendo este o vigilante do dia, e mais o commandante da Guarda, sargento Manoel Mathias.

Ás 10.30 foram reunidos os presos em um vasto salão, os quaes para alli se di-

rigiram sob a direcção do vigilante Henedino. Nunca supunham os visitantes encontrar tanta disciplina n'aquella casa. Aquelle vigilante, com singela delicadeza, voltou-se para os visitantes e annunciou: «aqui estão os nossos homens». Em nome dos demais, fallou o Vice-Presidente da Federação, Sr. Euphrasio I. da Silva, que expoz em poucas palavras o fim que para alli os conduziu e pediu que aos presos fosse dada ordem de sentarem-se, pois todos se encontravam de pé e em rigoroso silencio e respeito. A um signal regulamentar todos sentaram-se.

Feita uma prece, o Sr. Euphrasi continuou com a palavra por mais de meia hora, mostrando aos presos o altruistico papel do Governo, dando-lhes um conforto com o qual não contavam e offerecendo-lhes grandes recompensas, de accordo com o seu comportamento. Terminou, concitando-os a que se amassem reciprocamente, obedecessem com amor aos encerrados da sua vigilancia, bem como a todos que de qualquer modo lhes fizessem levar o conforto para os seus espiritos; que amassem a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmos, tal é a Lei de Deus.

Seguiu-se com a palavra o Conselheiro da Federação Sr. Antonio Tironi, cujas palavras muito commoveram aos detentos. Em outro lugar publicamos na integra de seu trabalho.

Depois fallou o Conselheiro Sr. Adolpho Piazzarollo, que abordou com felicidade varios pontos do Evangelho e congratulou-se com os oradores que o precederam; terminou, convidando os presos a orarem com os visitantes, o que foi religiosamente feito.

Ainda o Sr. Euphrasio viveu o fallar aos presos sobre o 24 de Abril, bascando-se nas palavras do Sr. Tironi o pediu-lhes que emvidassem esforços para que essa data, no anno vindouro, seja alli festejada, como está acontecendo na ca de Detenção no Rio de Janeiro, como se verifica pelas noticias publicadas no *Reformador*.

Como estivesse exgotada a hora combinada, o Sr. Euphrasio encerrou a sessão, manifestando aos vigilantes o contentamento de todos pelo fidalgo acolhimento que tiveram.

Mais uma ordem do vigilante Henedino e os presos recolheram-se aos seus celos.

Terminada esta cerimonia, que, digamos de passagem, deixou saudades nos corações que d'ella se abeberaram, foram os visitantes levados pelos tres bondosos vigilantes e pelo sargento Mathias a percorrer as varias dependencias da Penitenciaria. Foram, assim, percorridas com attenção as secções de Alfaiataria e Sapataria, já organizadas; as de Marcenaria, Fularia e Ferraria, em organização; os cubiculos dos presos, rigorosamente asseados e bem ventilados, como, allás, são todas as outras dependencias; a futura enfermaria, em vias de organização, deixa transparecer o conforto que vai proporcionar aos doentes; a cozinha e a dispensa, caprichosamente montadas com a maxima hygiene em vastos compartimentos; a secção de banhos frios, a que se têm de submeter quotidianamente todos os presos, uma vez com saúde, é o que de melhor se pôde desejar; o Almoarifado, ultima secção visitada, deixou nos visitantes optima impressão: xarque, arroz, feijão, açúcar, farinha, etc., etc., tudo de primeiro qualidade e em perfeito estado de conservação. Do mesmo modo, os alojamentos da Guarda militar e do respectivo commando, estão bem alojados e asseados.

Acabavam de percorrer todas essas dependencias e retiravam-se os visitantes, cheios de alegria, por haverem observado que, mesmo em um presidio, pôde haver relativa felicidade.

Ao terminar esta noticia, pallido reflexo da verdade que ella encerra, *A Senda*, em seu nome e no da Federação de quem é o órgão, felicita os incansaveis organizadores d'essa instituição do Estado, principalmente o seu ardoroso Director, verdadeiro apostolo do Bem que é.

A todos, os nossos agra-

decimentos, por nós e pelos nossos irmãosinhos encarcerados.

N. da R. a presente noticia não foi dada a publicidade no numero passado por falta de espaço.

A SENDA

Com a mudança da denominação da sociedade de que somos órgão, fomos forçados a fazer algumas alterações no cabeçalho do jornal, desde o numero passado.

Para manutenção do nosso jornal temos recebido varios auxilios, vindos expon-taneamente; assim é que em Agosto p. passado tivemos os seguintes:

Grupo Espirita Paz, Luz e Humanidade	10\$000
C. E. Humilde a Jesus	5\$000
Um confrade	20\$000
Um anonymo	10\$000
Auxilios diversos	15\$000

Somma Rs. 60\$000

Setembro:

Um anonymo	20\$000
C. E. Humilde a Jesus	5\$000
G. E. Amor e Caridade	5\$000
Um confrade	10\$000
Auxilio diversos	10\$000

Somma Rs. 50\$000

Dias de sessão

Na sede da Federação Espirita do Estado do Espírito Santo, á rua Duque de Caxias, n. 11 — sobrado Victoria, ás terças-feiras, o Grupo Espirita «Amor e Caridade» commenta o «Livro dos Espiritos».

Ás quartas-feiras, o Centro Espirita «Maria Santissima» faz explanações do Evangelho de Jesus, segundo o Espiritismo.

Ás sextas-feiras, a Federação realiza palestras doutrinaes, sob themas previamente escolhidos e annunciados.

A entrada é sempre franca e o horario sempre o mesmo—ás 8 horas da noite—; nellas não ha offensa aos outros creioes, e podem ser assistidas pelos crentes de todas as religiões afim de conhecerem a Religião.

A maior mentalidade do século XIX
(Conclusão da 1ª pagina)

aquelle que, annos depois, viria conquistar os louros do seu bem dito apostolado e tantos titulos ao nosso profundo amor, á nossa gratidão filial.

Denizard Rivail fez em Lyon os seus primeiros estudos e completou em seguida a sua bagagem em Yverdon (Suissa) com o celebre professor Pestalozzi, de quem cedo se tornou um dos mais eminentes discipulos e um collaborador intelligente e dedicado.

Diversas vezes, na ausencia de Pestalozzi, este confiava ao seu distincto collaborador a missão de substitui-lo na direcção de sua escola.

Allan Kardec era bacharel em letras e em sciencias e doutor em medicina. Linguista distincto, conhecia a fundo e falava correctamente o allemão, o inglez, o italiano e o hespanhol; conhecia tambem o nollandez e podia facilmente exprimir-se nesta lingua.

O nosso erudito mestre foi autor de diversas obras didacticas de alto valor, que foram adoptadas pela Universidade de França e que foram multissimo procuradas e abundantemente vendidas.

«Seu nome era assaz conhecido e respeitado, os seus trabalhos justamente apreciados, muito antes mesmo que elle immortalizasse o nome de Allan Kardec».

Certa vez, em 1854, o sr. Fortie magnético, com quem o mestre privava, em consequencia dos seus estudos sobre magnetismo, lhe disse com interesse: «Eis aqui uma coisa que é extraordinario: não somente se faz girar uma meza magnética, mas faz mol e falar. Interroga-se e ella responde».

«Isso, retrucou o mestre, é uma outra questão: eu o acreditarei quando me tiverem provado que uma meza tem um cerebro para pensar, nervos para sentir, e que se pode tornar somnambula. Até lá, permitta-me que não veja nisso senão um conto para provocar o somno».

«Tal era a principio diz o seu biographo — o estado de espirito do sr. Rivail, tal o encontraremos muitas vezes, não negando coisa alguma por *parti-pris* mas pedindo provas e querendo ver e observar para crer; taes devemos nos mostrar sempre no estudo tão atraente das manifestações do Alem».

Por aqui pode-se inferir que o

mestre não era um supersticioso, pelo contrario, era um sabio que só admittiu a veracidade dos phenomenos espiritas, depois de rigorosamente analysados e constatados; pelo que tornou-se o emérito codificador da nascente Doutrina, da qual foi o mais estremo missionario e defensor intransigente.

Eis ahi, em pallidos e deficientes traços, o que foi o masculino vulto do propagador do Espiritismo — o extraordinario mentalidade que no passado seculo (XIX) deixou, após a sua trajetoria gloriosa por este Planeta, um rastro de luz inextinguivel.

Gloria ao amado mestre!
Hosannas a ALLAN KARDEC!

Escola "Allan Kardec"

Ensina gratuitamente, a ler, escrever e contar. Accetta alumnos de todas as edades. Aulas todas as noites, das 7 horas em diante.

A TENTACÃO

«Não nos deixeis cair em tentações».
Jesus.

Surge rapidamente, como o relampago. Não escolhe oportunidade nem a espera. Apenas aproveita a distração do nosso Eu, de um lado e a nossa quasi permanente fraqueza, do outro.

Um simples objecto, serve de motivo á tentação, seja elle bello ou feio, bom ou ruim, custoso ou sem valor.

Esquecidos como estamos, muitas vezes, da recommendação do Senhor: «orae e vigia», deixamos o nosso fraquissimo espirito á mercê dos vendavaes muito proprio da nossa grande inferioridade e, quando menos podemos esperar, apparece, como uma farsca electrica, a maliciosa tentação.

Si não somos demasiadamente fracos, podemos resistir, obedecendo assim á voz interior que nos recommenda tenhamos precaução contra o erro; mas, si ao contrario, somos fracos, de mais, ficamos inteiramente cegos, não enxergamos mais o caminho que fica sob os nossos pés e, d'elle nos desviando, obedecendo a voz tentadora do mal, cahimos

no abysmo, levando quasi sempre conosco outras creaturas tão fracas como nós.

Oh! irmãos, vençamos esse inimigo occulto que nos persegue constantemente. — a tentação. — com oração e jejum. Unamo-nos fraternalmente.

Unamo-nos fraternalmente, amando-nos uns aos outros e a Deus sobre todas as cousas e não mais sermos tentados.

Oremos e vigíemos.

DRYDEN

Antes de darmos publicidade ás nossas idéas, submettamol-as á sanção da razão imparcial, nossa ou de outrem, principalmente de outrem.

DRYDEN.

ANNUNCIOS

Dr. José Francisco Monjardim
ADVOGADO
Rua do Rosario n. 15

LIVROS ESPIRITAS ?

Pedidos a esta Redação, acompanhados da importancia correspondente.
Preços da Livraria da Federação Espirita Brasileira, accrescidos do porte do Correio

«Revelação da Revelação»

— ou —
«Os quatro Evangelhos»

J. B. Rousstaing

Obra importantissima e indispensavel aos estudiosos da doutrina espirita. São quatro volumes magistralmente coordenados e que acabam de ser expostos á venda pela Livraria da Federação Espirita Brasileira.

Pedidos a esta Redação, acompanhados da importancia correspondente e mais o porte do Correio.

Preço para esta Capital, livre de porte: Brochura, 19\$500; Encadernado 25\$500
Para o interior, esses preços serão accrescidos de mais 15\$500 para porte do Correio.

Caixa Beneficencia "JULIA DE CARVALHO"

Esta utilissima Caixa tem sua sede em Niterroy, á rua José Bonifacio n. 17.

Como um preito de homenagem á caridosa Senhora que se chamou Julia de Carvalho, muito conhecida em nosso meio, um punhado de contrades nossos tomou a altruistica determinação de fundar a Caixa cujo nome encimam estas linhas, a qual tem por unico fim dar aos que precisam, sem olhar creança, cor, raça ou nacionalidade; não estabeleceu pensão alguma; dá quando pede. Não importa que o necessitado tenha aqui ou ali; em qualquer parte elle pode ser soccorrido.

Como nada se pode executar em os necessarios recursos, a Commissão accella óbulo dos que de boa vontade a queiram ajudar. Por isso ella distribua listas especiaes, que podem ser subscriptas com qualquer importancia e pelo adepto de qualquer doutrina, pois o seu fim é a pratica da Caridade.

Têm listas á disposição dos que desejarem assignar, os snrs. Euphrasio Ignacio da Silva e Eugenio Valentim de Anchieta. Fica, do mesmo modo, n'esta Redação, uma lista para ser subscripta pelos nossos leitores e amigos. Tratando-se de um fim tão elevado, cremos que ninguém recusará o seu caridoso óbulo.

Gabeira & Irmão

Completo sortimento de Seccos e Molhados

Rua Jeronymo Monteiro 51 — VICTORIA

Ourivesaria e Relojoaria

— TRABALHOS GARANTIDOS —

Sortimento de Joias e Relogios

HENRIQUE CARLOS DECOTTIGNES

4—Rua General Osorio—4

VICTORIA ESTADO DO ESPIRITO SANTO